

Cultivando talentos

**Pesquisas avaliam como está o
Clima Organizacional, a Qualidade de Vida
no Trabalho e o Comprometimento dos
Empregados » 03**

RESPEITO OPORTUNIDADES REALIZAÇÃO
ATENÇÃO RECONHECIMENTO JUSTIÇA
INFORMAÇÃO SEGURANÇA COMUNICAÇÃO
IDENTIFICAÇÃO CLAREZA IGUALDADE
REALIZAÇÃO RAÇAOS ATIVIDADE COMPARTILHAMENTO
RECOMPENSA

Termômetro institucional

A Embrapa está na vanguarda no tratamento das questões de Clima Organizacional e Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) com foco em ações estruturantes. Essa foi a conclusão a que chegou uma equipe do Departamento de Gestão de Pessoas (DGP), que no ano passado fez um *benchmarking* com empresas públicas como Banco do Brasil, Serpro, Infraero e Banco Central.

O novo modelo de Gestão do Clima Organizacional foi implantado em 2009 na Empresa, prevendo ciclos de três anos duração e contemplando as etapas de planejamento; realização de diagnóstico de Clima Organizacional; elaboração e implantação de metodologia para a gestão local e acompanhamento das ações desenvolvidas; e monitoramento e avaliação do processo em parceria com as Unidades.

Em 2011, paralelamente à 2ª edição do Ciclo de Gestão de Clima Organizacional, foi aplicada a primeira pesquisa de QVT, visando a analisar a qualidade de vida dos profissionais no ambiente de trabalho, além de fornecer subsídios para o planejamento, implantação e aperfeiçoamento de ações.

No ano passado, a Embrapa realizou a 3ª Pesquisa Corporativa de Clima Organizacional, a 2ª de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) e a 1ª de Comprometimento Organizacional. Os levantamentos foram realizados de setembro a outubro de 2014 e contaram com a adesão de 5.422 empregados, totalizando 59% do efetivo da Embrapa. Confira nas páginas de 3 a 5 os principais resultados dessa pesquisa e o que está sendo feito para corrigir os problemas apontados.

Nas páginas 8 e 9, mais informações sobre os Eixos de Impacto que sustentam o VI PDE. São cinco as grandes linhas que irão nortear as ações de pesquisa, desenvolvimento e inovação agropecuária para as próximas duas décadas, na busca de impactos mais diretos à sociedade: Sustentabilidade; Bioeconomia; Contribuições a políticas públicas; Posicionamento na fronteira do conhecimento; e Inserção produtiva e redução da pobreza.

Tem ainda as matérias sobre o Sisteminha Embrapa, que garante a segurança alimentar de pequenos produtores a partir da piscicultura intensiva (páginas 10 e 11); sobre o Programa de Pró-Equidade de Gênero e Raça da Empresa (página 12); sobre o poeta paraense do Novembro Azul (página 13); a arte dos bonsais (páginas 14 e 15); cicloturismo (páginas 16 e 17); a penúltima reportagem da série sobre os pesquisadores fotógrafos (páginas 18 e 19); e o poeta das tradições gaúchas (página 20).

Boa leitura e até a próxima.

Os editores.

EXPEDIENTE

Folha da Embrapa é uma publicação editada pela Secretaria de Comunicação (Secom) da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Presidente
Maurício Lopes

Diretores
Ladislau Martin Neto
Vania Castiglioni
Waldir Stumpf

Chefe da Secretaria de Comunicação
Gilceana Soares Moreira Galerani

Coordenadora de Comunicação Institucional
Heloiza Dias da Silva

Coordenador de Comunicação Digital
Daniel Nascimento Medeiros

Coordenador de Comunicação em Ciência e Tecnologia
Jorge Duarte

Coordenador de Comunicação Mercadológica
Robinson Cipriano

Editor-Executivo
Eduardo Pinho Rodrigues - Mtb 1073/GO
eduardo.rodrigues@embrapa.br

Projeto Gráfico
André Scofano

Editores Eletrônicos
Roberta Barbosa

Revisão
Marcela Esteves

Impressão
Embrapa Informação Tecnológica · (61) 3349 6530
13.000 exemplares

Parque Estação Biológica s/nº Edifício Sede
CEP 70.770-901 - Brasília-DF
Fone (61) 3448 4834 · Fax (61) 3347 4860
www.embrapa.br

Jornal impresso em papel feito a partir de madeira certificada

Participe do Folha da Embrapa

Pelo Malote
Editor-executivo do Folha da Embrapa
Secretaria de Comunicação (Secom) Sala 212
Sede da Embrapa

Por e-mail
folhadaembrapa@embrapa.br

Se você não quer mais receber a versão impressa do Folha da Embrapa, entre em contato pelo e-mail folhadaembrapa@embrapa.br



Acesse a edição digital

Baixe o aplicativo QR Code no seu celular e fotografe o código ao lado

Maioria dos empregados tem vínculo afetivo com a Embrapa

 Gustavo Porpino

A Qualidade de Vida no Trabalho foi avaliada como positiva por 62,64% dos empregados da Embrapa. A mesma percepção tiveram 65,14% deles com relação ao Clima Organizacional na Empresa. Além disso, o vínculo de 75,59% dos empregados com a Embrapa baseou-se predominantemente no compartilhamento de valores, identificação, afeto e no desejo de contribuir continuamente para o desempenho organizacional.

Essas foram as principais conclusões da 3ª Pesquisa Corporativa de Clima Organizacional, da 2ª de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) e da 1ª de Comprometimento Organizacional, realizadas no ano passado pelo Departamento de Gestão de Pessoas (DGP). Os levantamentos foram feitos de setembro a outubro de 2014 e contaram com a adesão de 5.422 empregados, totalizando 59% do efetivo da Embrapa.

A chefe do DGP, Paule Jeanne Mendes, avalia que o resultado geral das pesquisas foi favorável. “Analisamos 54 itens de QVT e Clima Organizacional, dos quais 37 foram considerados positivos pelos empre-

gados, ou seja, 68,51%.” Os outros 17 itens, segundo ela, foram percebidos de maneira menos favorável, o que indica a necessidade de intervenção corporativa e específica em cada Unidade.

Uma consultoria externa foi contratada para a análise dos dados corporativos e específicos de cada Unidade da Embrapa, com o objetivo de garantir a idoneidade dos resultados e o sigilo dos respondentes.

“Para analisar os resultados das pesquisas de 2014, utilizou-se o mesmo formato de análise das pesquisas de Qualidade de Vida no Trabalho e Clima Organizacional de 2011, a fim de viabilizar a comparação entre os dados”, explica Paule.

Qualidade de Vida no Trabalho

De acordo com a chefe do DGP, a análise da Qualidade de Vida no Trabalho na Embrapa levou em consideração os fatores Biológico e Psicossocial, com 50,71% e 70,79% de respostas favoráveis, respectivamente.

Paule destaca que para avaliar a percep-

ção dos empregados com relação ao fator Biológico, a pesquisa abordou pontos como existência de pausas de descanso durante a realização das tarefas; pressão para alcance de resultados; cansaço físico; ritmo de trabalho excessivo; entre outros.

“Esse fator apresentou elevação do percentual de favorabilidade com relação à pesquisa de 2011, mas continua abaixo de 60%. Portanto, é um fator crítico a ser tratado no plano de intervenção corporativo e das Unidades”, assinala. Segundo ela, algumas soluções já estão sendo estudadas. Entre elas, o novo processo de saúde, que contempla metodologias para ações coletivas e individuais de prevenção a doenças e promoção da saúde a partir dos indicadores da Embrapa.

Sobre o fator Psicossocial, os empregados foram ouvidos a respeito de temas como percepção da importância do trabalho realizado para a empresa; autonomia; criatividade; práticas de reconhecimento e recompensa da Embrapa; desenvolvimento profissional; etc.

“O que percebemos nesse fator é um decréscimo no percentual de favorabili-

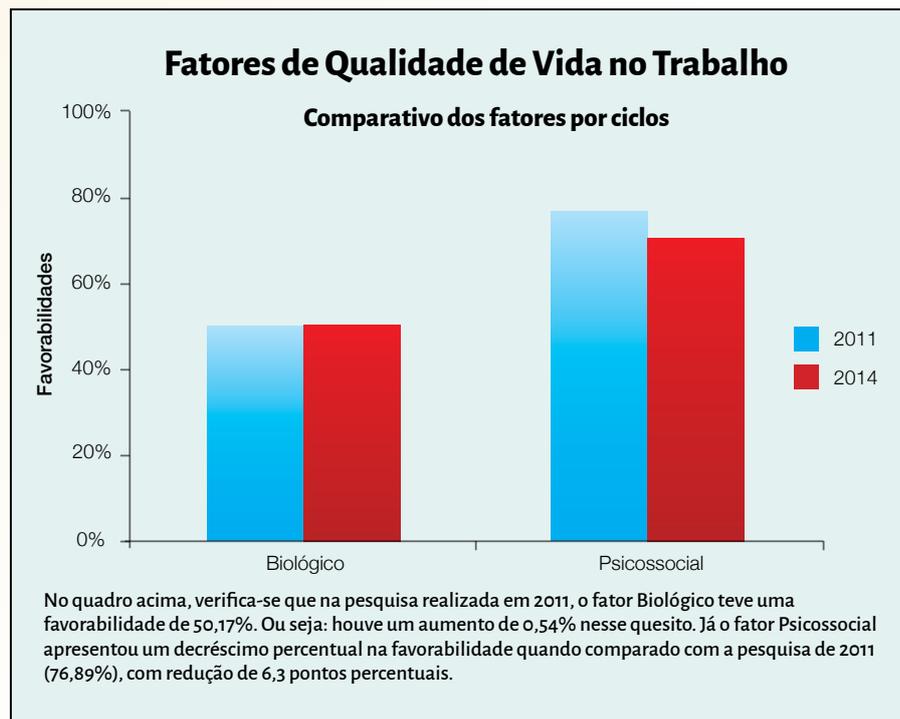
dade. E isso é preocupante, porque na pesquisa ele se mostrou fundamental para a manutenção do comprometimento dos empregados”, ressalta Paule. “Daí a importância de monitorá-lo, mesmo ele estando com uma favorabilidade acima de 60%”, afirma.

Clima Organizacional

No caso do Clima Organizacional, o fator Condições de Trabalho – que avaliou itens como acesso a equipamentos, ventilação, iluminação, segurança e limpeza do ambiente de trabalho – obteve o maior percentual de favorabilidade das pesquisas: 71,91%.

Segundo Paule, nos últimos anos a Embrapa contou com importantes investimentos do PAC para a melhoria do ambiente organizacional, o que resultou na reestruturação de prédios, campos experimentais e laboratórios. “Desde 2009, a Empresa já investiu mais de R\$ 13,5 milhões na compra e distribuição de Equipamentos de Proteção Individual nas Unidades, o que pode ter contribuído para a melhora de percepção dos empregados sobre esse fator”, explica.

Já o fator Gerenciamento (apoio da chefia imediata na execução de tarefas, transparência na gestão do desempenho,



receptividade dos gerentes a críticas, etc.) alcançou 65,81% de respostas favoráveis, contra os 67,76% obtidos na pesquisa de 2011.

“O item que requer maior atenção refere-se ao modo de condução da gestão de desempenho dos empregados”, justifica a chefe do DGP. De acordo com ela, a Embrapa tem um programa de capacitação de gestores em andamento e a proposta é que a temática seja incluída como conteúdo de aprendizagem e discussão.

Os fatores Reconhecimento e Recompensa Profissional e Percepção de Justiça apresentaram um menor número de respostas favoráveis: 51,82% e 59,37%, respectivamente,

te, indicando, conforme a chefe do DGP, a necessidade de intervenção a curto prazo.

De acordo com Paule, nesses dois itens foram analisadas questões como justiça na aplicação das práticas de reconhecimento e recompensa; igualdade na oferta de oportunidades de crescimento; prática do elogio ao bom trabalho; aplicação igualitária das normas; tratamento sem nenhum tipo de discriminação; entre outras.

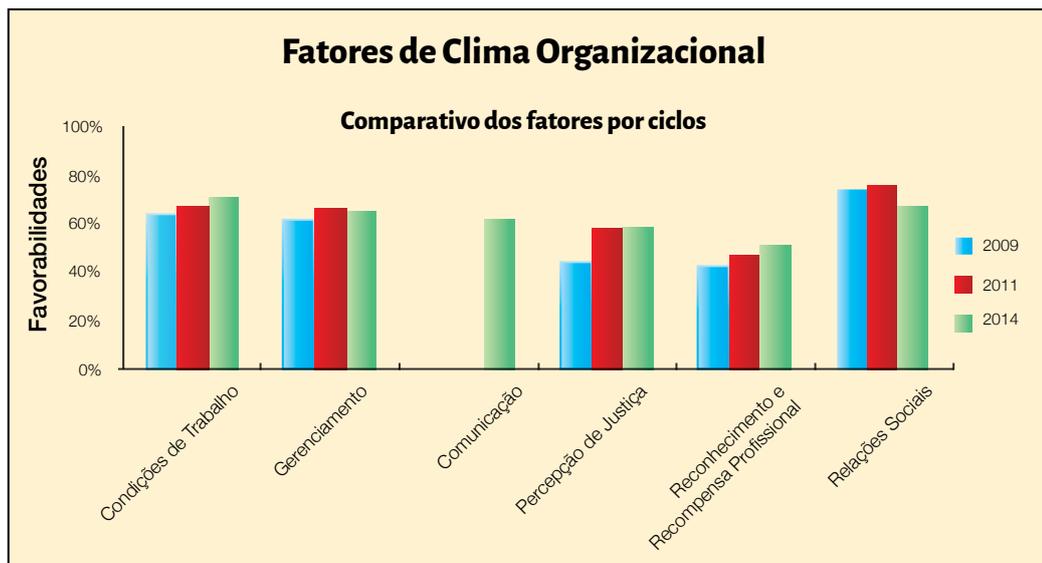
“Apesar das melhorias já implantadas, como a maior atuação da Comissão de Ética, dos trabalhos desenvolvidos pelo Programa de Pró-equidade de Gênero, Raça e Diversidade da Embrapa e da proposição de melhorias nos processos de Reconhecimento e Recompensa, ainda não foi alcançado o percentual de 60% de favorabilidade”, afirma a chefe do DGP. Para ela, os resultados da pesquisa indicam que esses dois fatores são importantes pontos críticos a serem trabalhados em 2015-2016.

“A pesquisa mostrou ainda que



Parte da equipe de laboratório da Embrapa Agrobiologia: da direita para a esquerda, os pesquisadores Claudia Posee Jantália e Bruno José Rodrigues Alves, e o laboratorista Roberto Gregio de Souza

✎ Gustavo Porpino



O vínculo afetivo com a Empresa foi predominante entre os empregados, com 75,59% de respostas favoráveis

houve redução de 8,43 pontos percentuais no fator Relações Sociais – de 76,94% em 2011 para 68,51% em 2014 –, que mede itens como atenção, respeito, confiança, troca de experiências, cooperação e integração entre as pessoas no ambiente de trabalho”, ressaltou ela.

Nesse fator, o item com opiniões menos favoráveis foi o que abordou a socialização entre gerações. “Esse tema vem sendo trabalhado pela Embrapa desde 2003 com indução de ações de socialização nas Unidades - como encontros com empregados de diferentes gerações; palestras; sensibilização e disseminação de informações sobre o tema; e memorial fotográfico, entre outras. A ideia é ampliar essas ações para toda Embrapa de forma mais estrutural”, assinala Paule.

O fator Comunicação (liberdade para expressar opiniões, grau de informação sobre o que acontece na Unidade, clareza das metas para a realização das ativida-

des, etc.), avaliado pela primeira vez na pesquisa de 2014, apresentou 62,41% de respostas favoráveis.

Comprometimento Organizacional

O vínculo afetivo com a Empresa foi predominante entre os empregados, com 75,59% de respostas favoráveis, segundo a 1ª pesquisa de Comprometimento Organizacional. “Clima Organizacional e QVT mostraram-se fundamentais na manutenção do comprometimento dos empregados, por meio dos fatores psicossocial (QVT) e comunicação (Clima Organizacional). Portanto, esses fatores serão trabalhados nos planos de intervenção corporativo e das Unidades”, explica Paule.

Além disso, segundo ela, foram encontradas diferenças no grau de comprometimento entre grupos de gerações Embrapa, idade, gênero, cargo e função diferentes, sinalizando para a necessidade de considerar a diversidade dos trabalhadores nas práticas de gestão e políticas organizacionais.

Ação

A Gestão de Clima Organizacional e QVT faz parte do Projeto Especial de Gestão de Pessoas em andamento na Empresa e está alinhada às diretrizes do VI PDE. Além disso, esses processos foram

reconhecidos como um instrumento de gestão da Embrapa e incluídos como ação gerencial corporativa no Integro, a ser alcançada pelas Unidades e suas respectivas equipes.

“Também estão sendo desenvolvidos Planos de Ações de melhorias dos pontos críticos por Unidade e um Corporativo para intervir estruturalmente nas causas dos pontos críticos identificados pelas pesquisas de 2014”, explica a chefe do DGP. De acordo com ela,

essas ações estruturantes incluem melhoria de processos, políticas organizacionais e práticas de gestão.

Nas Unidades, os responsáveis pelo planejamento e execução dos planos são as Chefias e Comissões locais de Clima Organizacional e QVT, com o apoio dos gestores e empregados. Corporativamente, o Plano de Ação está sendo coordenado pelo DGP em parceria com o Departamento de Administração do Parque Estação Biológica Embrapa (DAP), Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento (DPD), Departamento de Patrimônio e Suprimentos (DPS), Secretaria de Gestão e Desenvolvimento Institucional (SGI), Secretaria de Comunicação (Secom), Comissão de Ética e Ouvidoria.

“Vale a pena reforçar que a Embrapa vem sendo procurada por outras empresas públicas para apresentar o Ciclo de Gestão de Clima Organizacional/QVT (Planejamento, Diagnóstico, Intervenção, Monitoramento e Avaliação)”, conclui Paule. 🚀

Para informações detalhadas sobre os resultados das pesquisas e próximos passos contate a equipe local das Comissões de Clima Organizacional e QVT de sua Unidade e acesse a página na intranet <https://www.embrapa.br/group/intranet/gestao-de-clima-organizacional-e-qvt>

Thinkstock



Aliança para a Inovação Agropecuária

↑ | Anunciada no fim do primeiro semestre pela ministra da Agricultura, Kátia Abreu, a Aliança para a Inovação Agropecuária no Brasil já aparece como "Uma nova visão para pesquisa e a inovação". A ideia é modelar uma nova plataforma de pesquisa que permita que a inovação chegue mais rapidamente à sociedade.

A Aliança – que buscará acelerar seus resultados por meio de uma união de forças entre Embrapa, universidades e especialmente as 18 instituições estaduais reunidas no Conselho Nacional dos Sistemas Estaduais de Pesquisa Agropecuária (Consepa). Ela contará com o apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e do Ministério da Ciência e da Tecnologia (MCTI).

Luiza Stalder



Embrapa e Basf lançam a Cultivance

Embrapa e Basf lançaram em agosto o Sistema de Produção Cultivance, tecnologia que contém a primeira soja geneticamente modificada totalmente desenvolvida no País. O Sistema é resultado de uma parceria de mais de 10 anos e, depois de aprovada em 17 países, a tecnologia também foi aprovada pela União Europeia. Com a tecnologia pronta para distribuição aos sementeiros ainda este ano, o agricultor terá acesso ao produto em 2016.

A Cultivance foi desenvolvida para atender todas as regiões do País, mas nesse primeiro ano será comercializada em oito estados: Paraná, Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Bahia, Goiás e Rondônia, além do Distrito Federal. O Sistema de Produção Cultivance combina quatro cultivares de soja geneticamente modificadas de grande potencial genético ao uso do herbicida de amplo espectro. A alternância entre diferentes tecnologias evita a seleção de plantas daninhas resistentes. | ↓ |

arquivo BASF



Irrigador automático

← | O físico Washington Luiz de Barros Melo, pesquisador da Embrapa Instrumentação (São Carlos, SP), criou um irrigador automático que não usa eletricidade e pode ser feito com materiais usados. Essa criação rústica e eficaz poderá ajudar de pequenos produtores a jardineiros amadores a manter seus canteiros irrigados automaticamente pelo método de gotejamento. O equipamento é baseado em um princípio simples da termodinâmica: o ar se expande quando aquecido. Melo se valeu dessa propriedade para utilizar o ar como uma bomba que pressiona a água para a irrigação.

Fabiano Bastos



Maracujá Pérola do Cerrado

◀ | O BRS Pérola do Cerrado, primeira cultivar de maracujá silvestre lançada pela Embrapa, começou a chegar às mesas dos consumidores do Distrito Federal em agosto. Em menos de um mês, foram vendidos entre 40 e 50 quilos do fruto, ao preço de R\$ 10 o quilo. Apesar de pertencer à família dos maracujás, a nova cultivar tem tamanho, cor, forma e sabor que pouco lembram o maracujá comercial. Em todo o País, são aproximadamente 150 produtores do BRS Pérola do Cerrado, dos quais 70% estão concentrados no Distrito Federal e Entorno. O restante está principalmente em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Mato Grosso e Goiás. Cada propriedade tem em média cem plantas e a produtividade estimada é de 20 a 35 toneladas por hectare ao ano.

Gabriel Faria



Avaliação em ILPF

Padronizar e facilitar a avaliação da viabilidade econômica de sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF). Esse é o objetivo de uma metodologia desenvolvida por pesquisadores da Embrapa Agrossilvipastoril (Sinop, MT) e do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea). O conceito já está sendo aplicado em caráter experimental em nove Unidades de Referência Tecnológica e Econômica (URTE) em Mato Grosso. A principal inovação desta metodologia é a organização dos custos baseada no sistema ABC (do inglês, Custo Baseado em Atividades). → |

Eixos de Impacto: orientações seguras para nosso trabalho

✦ SANDRA ZAMBÚDIO

Diagnosticar, planejar, definir prioridades e estratégias para nortear a produção e os rumos da Empresa. Assim foi construído o VI Plano Diretor da Embrapa, com base nos cinco Eixos de Impacto definidos no Documento Visão 2014-2034: avanços na busca da sustentabilidade; inserção estratégica e competitiva na bioeconomia; contribuições a políticas públicas; inserção produtiva e redução da pobreza; posicionamento na fronteira do conhecimento.

“Esses cinco Eixos representam os desafios para os quais a sociedade espera soluções geradas pela atuação da Empresa”, destaca o presidente Maurício Lopes. Segundo ele, ainda que cada um desenvolva suas próprias atividades, o Plano Diretor fornece o sentido daquilo que fazemos, por que fazemos e onde pretendemos chegar.

É por esse motivo que pesquisadores, analistas, técnicos e assistentes, quando desenvolvem seu trabalho, precisam ter claro o horizonte de atuação da Embrapa. Por exemplo: quando um colega realiza a coleta de plantas medicinais no campo, ele deve ter em mente que essa ação contribui para a inserção estratégica e competitiva do Brasil na bioeconomia, um dos Eixos de Impacto.

Na opinião de Lopes, são visíveis as contribuições que a Embrapa e as instituições parceiras deram ao País nos últimos 42 anos para a superação das grandes limitações enfrentadas pela agricultura. “Hoje, no entanto, existem vários outros desafios que precisam ser vencidos e é o que a sociedade espera de nós”, ressalta.

Entre esses desafios estão o desenvolvimento de sistemas de automação; a busca de equipamentos e máquinas poupadoras de mão de obra e mais eficientes; tecnologias que deem suporte à produção de alimentos mais nutritivos e com propriedades funcionais mais elevadas; segurança biológica; sistemas produtivos que economizem recursos naturais, entre outros.

Confira nesta edição do Folha da Embrapa os principais desafios relacionados aos cinco Eixos de Impacto que dão sustentação ao VI PDE e que se referem às principais transformações que a Empresa espera alavancar na agricultura e na sociedade brasileiras nas próximas duas décadas. 🌱

Avanços na busca da sustentabilidade

Sustentar é integrar. A agricultura hoje exige a adoção de sistemas de produção cada vez mais integrados e complexos, com interfaces nas dimensões econômica, social, ambiental e política. Tem ganhado cada vez mais evidência o conceito de ciclo de vida, que exige atenção não apenas com as boas práticas de produção, mas também do planejamento do descarte, do reuso ou da reciclagem de todos os componentes do produto, até mesmo embalagens, rolhas, rótulos, etc. Há também a necessidade de incluir na agenda de prioridade da pesquisa a medição dos impactos das tecnologias para saber se elas realmente são sustentáveis e se estão respondendo aos anseios da sociedade.

Contribuições a políticas públicas

O eixo representa, na prática, subsidiar o Governo Federal, os Estados e Municípios na elaboração de políticas públicas (formulação e implementação de leis, decretos, instruções normativas, planos e programas). O objetivo é aumentar a colaboração da Embrapa nessa área. Para a elaboração de leis, os parlamentares precisam de uma base técnica, dados que permitam uma análise clara da realidade para que se chegue ao melhor texto legislativo possível. Exemplos de participações importantes da Embrapa no Congresso são inúmeras, a participação de pesquisadores e analistas em discussões técnicas sobre a cadeia produtiva do leite, ações de combate e convivência com a seca no Semiárido, a lei de biossegurança. A criação da Política Nacional de iLPF (integração Lavoura-Pecuária-Floresta), também teve grande participação da Empresa nos debates técnicos sobre o assunto.

Inserção estratégica e competitiva na Bioeconomia

O Brasil reúne conhecimento e condições naturais para atuar como protagonista da bioeconomia, ou seja, a congregação dos setores da economia que utilizam e que possam passar a utilizar recursos biológicos para oferecer soluções aos grandes desafios contemporâneos, como mudanças climáticas, substituição de insumos de origem fóssil, segurança alimentar e saúde da população. O sofisticado embasamento técnico da biotecnologia moderna já possibilita a criação de imensa gama de novos produtos e processos, tais como energia renovável, alimentos funcionais e biofortificados, biopolímeros, novos materiais, medicamentos e cosméticos.

Inserção produtiva e redução da pobreza

A pesquisa precisa ampliar atenção ao grande contingente de produtores à margem do processo de desenvolvimento da agropecuária. O Brasil tem cerca de 5,3 milhões de propriedades agrícolas e um grande número ainda está à margem do processo de desenvolvimento. Fazer com que esses produtores rurais alcancem o desenvolvimento demandará uma combinação de tecnologia, capacitação, crédito e assistência técnica. A construção de uma agenda com visão de futuro implica o compromisso de que se apoie o desenvolvimento rural sustentável, enfatizando o segmento da Agricultura Familiar, fortalecendo e ampliando a sua atuação.

Posicionamento na fronteira do conhecimento

Instituições de pesquisa como a Embrapa precisam mover a sua força de trabalho para fora da visão disciplinar de mundo e da ciência. Ciência é um artefato, ao passo que o mundo real é complexo. Assim a pesquisa precisa, mais do que nunca, avançar no conhecimento tendo como horizonte os novos desafios do mundo real. A Embrapa, como empresa de inovação, não pode ignorar que há um processo de mudança muito rápido na fronteira do conhecimento. Quase não há mais limites entre ciências e disciplinas. Hoje se pode produzir, por exemplo, um bife in vitro a partir de célula-tronco. Já é possível gerar vida e manipular organismos vivos com grande flexibilidade e precisão. Que impactos potenciais esses e tantos outros avanços podem trazer no futuro? O que podemos esperar? Essas e tantas outras questões relativas à fronteira do conhecimento estarão no radar da Embrapa daqui por diante. [🔗](#)

Alinhamento com o Plano Plurianual (PPA) 2016-2019

Vinculada ao Governo Federal, a Embrapa tem o seu Plano Diretor alinhado ao planejamento estratégico do País. A Empresa colabora para a construção do Plano Plurianual (PPA) na área de pesquisa e inovação para a agropecuária. A proposta do Poder Executivo para o PPA 2016-2019 foi enviada no final de agosto para apreciação e ajustes do Congresso Nacional.

A equipe da Embrapa que construiu a proposta de programa temático para a pesquisa agropecuária buscou alinhar os interesses do governo com o planejamento interno, especialmente com a visão de futuro, o PDE e, conseqüentemente, as Agendas de Prioridades.

O PPA aponta os caminhos a serem percorridos pela ação do Governo Federal nos próximos quatro anos. É o documento que organiza o conjunto das políticas públicas prioritárias para esse período, as metas e ações necessárias para viabilizar seu cumprimento.

Esse planejamento define as prioridades do Governo Federal para a pesquisa agropecuária, o que afeta inclusive as previsões de orçamento para a Embrapa. Assim, o PPA é um dos componentes da governança pública brasileira, que devem repercutir na gestão interna da Empresa.

“Agora, quando a gente quer comer um peixe, é rapidinho.”

Delziane Barros Santos

Mudança de vida

Sisteminha Embrapa garante a segurança alimentar de pequenos produtores a partir da piscicultura intensiva

✎ MARIA EUGÊNIA RIBEIRO

A vida antes era de sol a sol, dia após dia, em busca de peixes nas águas dos rios e lagoas do Município de Parnaíba (PI). Mas essa realidade começou a mudar há cerca de três anos quando a família de dona Delziane Barros Santos conheceu o Sistema Integrado para Produção de Alimentos, o Sisteminha Embrapa, uma tecnologia aperfeiçoada pela Embrapa Meio-Norte (Teresina, PI).

A família de dona Delziane é uma das primeiras a serem beneficiadas com a instalação do Sisteminha Embrapa, implantado na área adquirida no Assentamento Cajueiro, em Parnaíba, após a perda da casa onde ela vivia, em decorrência de uma inundação. Até conhecer o Sisteminha, dona Delziane e a filha Danielli, ambas pescadoras artesanais, passavam os dias em canoas nos rios e lagoas da região tentando pescar os peixes que iriam alimentar a família formada pelo pai, mãe, filha e neto.

“Antes a gente ia pro rio tentar a sorte. Às vezes ia três dias seguidos e não pegava o suficiente para um almoço. Agora, quando a gente quer comer um peixe,

é rapidinho. Basta ir ao quintal e pegar em um dos tanques. É muito melhor do que ir tentar a sorte e ainda correr risco de ser pega por uma arraia ou de pegar alguma doença de pele”, comenta.

Transferência

As mudanças na vida da família começaram em 2012, quando o então marido de dona Delziane, seu José Santos, comentou com um amigo que tinha visto uma reportagem na TV sobre criação de peixes. O colega o informou que na Embrapa, em Parnaíba, havia um projeto parecido com o que ele havia visto.

No dia seguinte, seu José reuniu esposa e filha e partiram para a Embrapa em busca de informações. Logo que chegaram ao local, o pesquisador Luiz Guilherme (veja boxe) atendeu os três e mostrou como funcionava o Sisteminha. Alguns dias depois, Danielli fez um empréstimo para a compra do material e solicitou à Embrapa o apoio para implantação e manutenção do Sisteminha.

Eles iniciaram o trabalho com a ins-

talação de um tanque feito de galhos de madeira, papelão e plástico, além da criação de galinhas e cultivo de hortaliças. Em 2014, o casal se separou, mas dona Delziane e Danielli, com a ajuda do neto, Ítalo, prosseguiram com as atividades e já ampliaram os tanques para criação de peixes e também a produção de outros alimentos.

Atualmente, elas têm cinco tanques feitos de taipa ou tijolos (não mais de galhos e papelão) e produzem tilápia, ovelhas, galinhas poedeiras e de corte, porquinhos-da-índia e codornas. Fazem compostagem e têm um minhocário. Além disso, plantam milho, hortaliças (tomate, couve, alface, cenoura, etc.), frutas e capim para alimentar os animais.

Parceria

Outra família que está colhendo frutos com a instalação do Sisteminha é a do seu Antonio Fonseca de Sousa. Ele é um dos 25 beneficiários de uma parceria entre a Embrapa, a Prefeitura de Ilha Grande (PI) e a Colônia de Pescadores de



Ilha Grande.

Em dezembro de 2014 ele começou a implantação de um Sisteminha no quintal de sua casa e já começou a produzir os primeiros peixes. No local, seu Antonio, além de criar tilápia em um tanque, está criando galinhas poedeiras e de corte e iniciando uma horta.

“Eu sou pescador e sou aposentado, mas no período em que é proibida a pesca tenho que ter outra renda. Resolvi começar o Sisteminha aqui pra tentar melhorar a minha alimentação e da minha família”, comenta seu Antonio, mostrando os primeiros peixes retirados do tanque ao lado da casa. 🐟



Sistema não visa ao lucro

O Sistema Integrado para Produção de Alimentos, o Sisteminha Embrapa, foi idealizado em 2002, quando o pesquisador Luiz Carlos Guilherme, da Embrapa Meio-Norte, conduzia sua tese de doutorado na Universidade Federal de Uberlândia, em Minas Gerais. A primeira unidade-piloto foi implantada em 2012, na Unidade de Execução de Pesquisas da Embrapa Meio-Norte, em Parnaíba. A tecnologia utiliza a piscicultura intensiva praticada em pequenos tanques construídos com materiais diversos, como papelão e plástico. O tanque para a produção de peixes tem capacidade para 5 mil litros de água. O sistema deve ser montado em lotes de 100 a 1.000 metros quadrados.

Segundo o pesquisador, todos os módulos se beneficiam em algum momento da produção de nutrientes oriundos do tanque de peixes, capaz de produzir cerca de 25 quilos de tilápia em três ciclos por ano. Ao final de cada ciclo, os peixes chegam a pesar de 150 a 200 gramas.

A partir da recirculação dos nutrientes provenientes do tanque de peixes, é possível obter um sistema de produção integrado e escalonado de frutas, hortaliças, aves e pequenos animais. O pesquisador Luiz Carlos Guilherme explica que os módulos de produção são organizados de acordo com a disponibilidade e interesse do produtor, podendo variar entre hidroponia, horticultura, criação de aves, criação de minhocas, compostagem, produção de frutas, etc.

De acordo com Luiz Guilherme, o Sisteminha não tem como objetivo principal o lucro, mas a segurança e soberania alimentar. “O tanque alimenta uma família com uma porção do pescado produzido semanalmente além de proporcionar a produção de uma ampla variedade de vegetais que são irrigados com seus efluentes e resíduos sólidos gerados”, explica.

Esses e outros resíduos orgânicos também são destinados à criação de minhocas, onde ocorre a transformação do material em húmus, que retorna ao cultivo dos vegetais. “A ampla variedade de culturas que existe no Sisteminha Embrapa garante sua resiliência, ou seja, sua maior probabilidade de continuar existindo diante de uma perturbação externa, como, por exemplo, o aparecimento de uma doença”, esclarece o pesquisador.



Embrapa comemora conquistas

A Embrapa finalizou em agosto a 5ª Edição (2013-2015) do Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça e iniciou a elaboração do novo Plano de Ação corporativo para aderir à 6ª Edição do Programa da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM/PR), que desenvolve suas atividades em parceria com a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República (SEPPIR/PR), a Entidade das Nações Unidas para Igualdade de Gênero e o Empodera-

mento das Mulheres (ONU Mulheres) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT).

A Embrapa desenvolve o Programa corporativamente, em parceria com as 46 Unidades Descentralizadas, e obteve por três vezes consecutivas o Selo Pró-Equidade de Gênero e Raça, que evidencia o seu compromisso com o desenvolvimento de novas concepções de gestão de pessoas e de cultura organizacional na promoção da equidade de gênero e raça no ambiente de trabalho.

O Programa Pró-Equidade de Gênero, Raça e Diversidade foi instituído na Embrapa em 2007, a partir de um grupo de trabalho de gênero e diversidade criado em 2005. No período de 2007 a 2015, houve um aumento de 25% para 30% no número de mulheres no quadro de pessoal da Embrapa e de 25% para 31% nos cargos de gestão. Além disso, subiu de 41 para 108 o número de profissionais com deficiência no quadro de pessoal da Embrapa.

Confira abaixo outras conquistas.

2005

Constituição de Grupo de Trabalho sobre responsabilidade social, gênero e diversidade.

2007

Adesão da Embrapa ao Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM/PR).

2008

Assinatura da Carta Compromisso do Ciclo de Encontros Regionais para o Fortalecimento da Equidade de Gênero e Raça. Atualmente é composto por nove empresas públicas: Banco do Brasil, Caixa, Correios, CPRM - Serviço Geológico do Brasil, Embrapa, Eletrobras Eletronorte, Itaipu Binacional, Petrobras e Serpro.

2009

Acordo Coletivo de Trabalho 2009-2010 – Institucionalização do benefício de Licença-Materni-

dade estendida, com o objetivo de propiciar condições para o equilíbrio entre trabalho-família.

Constituição da Comissão de Gênero e Diversidade na Sede da Embrapa e de Representantes de Equidade nas Unidades Descentralizadas.

2010

Inclusão no plano de saúde da Embrapa de cônjuges homoafetivos em regime de União Estável.

Adesão da Embrapa aos “Princípios de Empoderamento das Mulheres”, conduzido pela ONU Mulheres e pelo Pacto Global das Nações Unidas (UNGC).

2011

Acordo Coletivo de Trabalho 2011-2012 – Institucionalização do benefício de Licença-Paternidade estendida, com objetivo de propiciar condições para a corresponsabilidade de gênero após o nascimento da criança.

2012 - 2014

Desenvolvimento de Oficinas nas Unidades sobre diversidade e equidade de gênero, raça e pessoas com deficiência com o objetivo de construir espaços de diálogo e identificar ações para avanços na igualdade de oportunidades.

2013

Campanha de Autodeclaração de Cor com o objetivo de promover a valorização das raízes indígenas, africanas, europeias, asiáticas e de miscigenações que formam a riqueza e a originalidade cultural do Brasil.

2014

Embrapa sedia, em Belém, III Seminário/Oficina do V Ciclo de Encontros Regionais para Fortalecimento da Equidade de Gênero e Raça sobre “Novos marcos legais para a equidade de gênero e raça no mundo do trabalho: educação, formação e ações afirmativas”, com participação de aproximadamente 190 pessoas.

Inclusão da dimensão de Pessoas com Deficiência no Programa Pró-Equidade com orientações para constituição da Comissão de Acompanhamento de Pessoas com Deficiência.

Inclusão de análises de dados por Gênero nas pesquisas de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), Clima e Comprometimento Organizacional da Embrapa.

2015

Inserção de nova dimensão no Balanço Social da Embrapa que divulga o percentual de ações/projetos sociais da Embrapa voltados para a promoção da equidade de gênero e/ou raça.

Adesão à Campanha mundial HeForShe (ElesPorElas) da ONU Mulheres.

Orientações corporativas sobre representação de gênero, raça e diversidade nos meios de comunicação da Embrapa.

Toque de humor

◆ VINICIUS KUROMOTO

Sensibilizado pelos vários casos de amigos que tiveram problemas com o câncer de próstata, o assistente da Embrapa Amazônia Oriental (Belém, PA) Edgar Macêdo resolveu contribuir para a campanha Novembro Azul do último ano. Poeta desde garoto, expressou em versos a importância desse exame que inspira medo e preconceito entre os homens. “Foi um toque de humor. É preciso uma tomada de consciência quanto à prevenção”, comenta o poeta.

O poema foi declamado pela primeira vez no auditório da Embrapa em Belém, em uma reunião dos empregados com a diretora de Administração e Finanças, Vania Castiglioni. A repercussão entre os colegas foi positiva. Dias depois, em meio a pratos de peixe frito e tigelas de açaí, foi a vez de os amigos escutarem a mensagem do poeta em um almoço no Mercado Ver-o-Peso.

Entre eles estava o radialista Valmir Rodrigues, que logo convidou Edgar para apresentar o poema em um programa na Rádio Clube. “Os ouvintes gostaram e neste ano estarei de novo à disposição para colaborar com a campanha”, afirma.

Para Edgar, a conscientização quanto à



“É PRECISO UMA TOMADA DE CONSCIÊNCIA QUANTO À PREVENÇÃO”

Edgar Macêdo, assistente

importância do exame vem aumentando desde que ingressou na Embrapa, em 1983. Ele próprio, com 56 anos, conta que sempre encarou o procedimento com tranquilidade. ✨

O câncer de próstata é o câncer mais frequente no sexo masculino, ficando atrás apenas do câncer de pele não melanoma. Estatísticas apontam que a cada seis homens, um é portador da doença. A estimativa é de que, só no ano passado, 69 mil novos casos foram diagnosticados, ou seja, a descoberta de um caso a cada 7,6 minutos.

No intuito de conscientizar a população masculina sobre a doença, visando a diminuir a taxa de mortalidade, que ainda é alta, o Instituto Lado a Lado pela Vida e a Sociedade Brasileira de Urologia (SBU) desenvolvem o Novembro Azul, uma iniciativa que já faz parte do calendário nacional das campanhas de prevenção no Brasil. O objetivo é combater a doença e, principalmente, motivar a população masculina a fazer exames preventivos. (Fonte: <http://www.sbu.org.br/>)

NOVEMBRO AZUL

NOVEMBRO AZUL

*Se Outubro foi Rosa,
Novembro já chegou prosa,
com sua paisagem AZUL.
Não adianta ter medo,
um simples toque com o dedo,
e o mundo é todo BLUE.
Bem melhor que seja assim,
pois abreviar o fim,
por falta de Prevenção,
é hoje exceção à regra.
Vem da idade da pedra
Barney... Fred... Urtigão...
Se sentir dor, não chore.
Pintou um clima, ignore.
Controle a Respiração!
é um ato consentido,
não sinta-se invadido,
é só um dedo da mão.
Descoberto no início,
nem o Câncer é precipício,
nem o óbito é consumado.
Precisamos ter cuidados,
com a saúde masculina.
E só depende de nós,
é o que diz a Medicina.
Se fui muito incisivo,
é que às vezes é preciso
ser muito claro e direto.
E se o assunto é sério,
o meu papo é muito reto.
Não sou de fazer mistérios,
nem embromar no trajeto.
Só queria dar um toque,
para o Homem se ligar.
Existe Ultrassom da próstata,
também o P.S.A.
Mas exame com eficácia,
é só se o Médico tocar.
Para sentir o tecido,
descobrir o inimigo,
e diagnosticar.*

Edgar Macêdo - operário das palavras - em campanha.

A arte do bonsai

◆ SANDRA BRITO

Celso Geraldo Vieira, o Celsinho, assistente do Setor de Gestão de Laboratórios da Embrapa Milho e Sorgo (Sete Lagoas, MG), começou a cultivar bonsais quando trabalhava com jardinagem na Unidade, há mais de 20 anos. Na época, um colega bolsista ficou entusiasmado com a grande variedade de mudas que eram cultivadas em viveiro para serem plantadas, e pelo local onde se situava o viveiro, por ser propício para cultivar os bonsais. A área era um ripão: cercado com ripas e coberto com sombrite.

“Esse cercado com o viveiro existe até hoje. Lá, o estudante me mostrou quais espécies eram mais adequadas para o cultivo de bonsais. E eu comecei a trabalhar com algumas frutíferas. A primeira foi a goiabeira”, conta Celsinho.

“O bonsai é uma miniatura da planta. Toda sua estrutura fica reduzida, tronco, folhas. A planta é cultivada em pouco espaço de solo e precisa de podas frequentes”, explica o assistente. Apesar de não se considerar especialista no assunto, ele já tem bon-

sais com idade entre 15 e 20 anos. “Como exemplo de espécies frutíferas tenho a pitangueira, a aceroleira e a jaboticabeira. A amoreira já está dando os primeiros frutos. Também já cultivei uma romãzeira para dar de presente”, descreve. Das espécies de jardim, ele tem a rosa-do-deserto, a graxa, ipês e outras; e o jatobá, como exemplo de espécie arbórea.

Exercício de paciência

Celso conta que quando começou a cultivar os bonsais percebeu que a atividade era muito exigente e por isso requeria muita paciência. Mas ele não se considera uma pessoa paciente. “É uma espécie de terapia que me ajuda a cultivar esse dom. A planta se torna como um filho. A gente planta, aprende a cuidar e vai vendo o seu desabrochar. Faço o cultivo em casa, no intervalo das atividades do dia a dia. É uma boa parte da minha ocupação no final de semana”, relata.

A hora certa

“O meu maior desafio é manter a tranquilidade e ter paciência para esperar cada fase de desenvolvimento. Tem a hora de podar, trocar o solo. O crescimento do bonsai não é rápido. Tem fases e momentos importantes de espera. E ele gosta da luz solar”, resalta Celsinho, completando que cada uma das espécies exige quantidade de nutrientes e podas diferentes.

Para algumas plantas, por exemplo, a poda é drástica, pois é preciso atrasar seu crescimento, para ela crescer menos e com mais saúde. “Não tenho restrição para ensinar o que aprendi sobre os bonsais. É um meio de interação com mais pessoas que se interessam pelo mesmo assunto”.

Mãos na terra: confira passo a passo como plantar seu bonsai

Há duas formas de começar o cultivo de bonsais: a mais prática é usar uma muda da planta, e a outra, mais demorada é cultivar a semente e esperar a muda brotar.

Abaixo, como cultivar o bonsai a partir de uma muda de frutífera em dez passos:

1º passo - Escolher a muda da frutífera: a foto é de um bonsai de pitangueira.

2º passo - Em um vaso de 5 centímetros de profundidade e de 40 cm x 20 cm de largura, colocar terra de cerrado, terra bruta, para que a muda sofra um estresse e se adapte ao tipo de solo. Não usar a terra vegetal, comprada em floriculturas.

3º passo - Plantar a muda. Durante 6 meses, usar somente adubo para a parte foliar e para a raiz: de 30 em 30 dias colocar 5 gramas de adubo nutriente, dissolvido em água.

4º passo - Irrigar com pouca água: 100 ml de água, em dias alternados.

5º passo - O vaso deve ficar em um ambiente natural, onde tenha mais sombra do que sol, para que a planta não cresça muito.

6º passo - Fazer a primeira poda a partir do 6º mês: moldar a parte aérea da planta e fazer o formato que desejar: colocar um arame para sustentar o formato.

7º passo - A segunda etapa da poda é na raiz da planta: retirar com cuidado a planta do vaso. Para isso, a planta não deve ser irrigada durante dois dias. Então retire as raízes enoveladas e fracas. Deixar somente as raízes saudáveis.

8º passo - Recolocar a planta no vaso e completar com mais terra bruta.

9º passo - Manter a adubação e a irrigação periodicamente e repetir as podas, aproximadamente, de 6 em 6 meses.

10º passo - Observar o bonsai todos os dias. 🌱



Quando começou a cultivar bonsais, Celsinho consultava revistas e outros periódicos que tratavam do tema, além de conversar com pessoas experientes no assunto: não havia internet.



O bonsai é uma miniatura da planta. Toda sua estrutura fica reduzida. Ela é cultivada em pouco espaço de solo e precisa de podas frequentes.



Embrapa aproxima ciclistas e agricultores

FRANCISCO LIMA

E quem disse que os ciclistas urbanos também não podem ser *off-road*? Por meio do projeto “Roteiros Agroecológicos de Cicloturismo Rural do Território da Serra dos Tapes”, desenvolvido pela Embrapa Clima Temperado (Pelotas, RS) e parceiros, pessoas interessadas em aliar exercício e meio ambiente passam o dia pedalando pela zona rural, praticando uma atividade ao ar livre, e ainda conhecem a dinâmica interna de um estabelecimento rural que produz alimentos agroecológicos. O projeto teve início em 2014, embora o roteiro-piloto tenha ocorrido em 2013. Desde então, já

foram realizados 13 passeios – um em 2013, sete em 2014 e cinco em 2015. A previsão é de que sejam realizados mais cinco até o fim do ano.

Segundo o pesquisador responsável pelo projeto, Joel Henrique Cardoso – so, a iniciativa uniu o interesse dos ciclistas mais antigos de diversificar os roteiros, e da Embrapa de valorizar aquele trabalho das propriedades que não é remunerado pelo mercado, como a conservação de solos, da água, da biodiversidade, dos conhecimentos, das estratégias produtivas e das tradições; valorizando, assim, o potencial turístico das propriedades agroecológicas. “Faltam meios de remunerar produtores e isso acaba gerando um desestímulo. O turismo é uma forma de realizar isso. Acaba sendo uma oportunidade de desenvolver e, também, de ver como a comunidade

vai perceber isso”, explica.

Além da Embrapa, integram a iniciativa o movimento de cidadania Pedal Curticeira, a Associação Regional de Produtores Agroecologistas da Região Sul (ARPA-Sul) e a empresa de equipamentos esportivos J. L. Casarin.

Roteiros

As atividades consistem em passeios na região colonial da Serra dos Tapes – território gaúcho situado geograficamente na encosta oriental da Serra do Sudeste, entre os rios Camaquã e Piratini, e que abrange os municípios de Cristal, São Lourenço do Sul, Turuçu, Pelotas, Arroio do Padre, Capão do Leão, Morro Redondo, Canguçu e Cerrito.

Cada passeio possui suas peculiaridades, mas de forma geral, todos têm o mesmo objetivo: integrar o urbano ao rural. A vivência dos ciclistas com as famílias do campo acontece durante todo o dia. Há momentos gastronômicos, com café da manhã e almoço, além de uma caminha-

Confira as datas aqui:

<http://www.pedalcurticeira.org/#!roteiros-agroecologicos/cxcd>

da conduzida pelos membros da família, que apresentam os cultivos, as criações e tudo mais que integra um estabelecimento rural.

A logística dos passeios é organizada em parceria pelas entidades envolvidas e pelas próprias famílias. Para a realização, a Embrapa dá o suporte que viabiliza os passeios – a partir de um ponto de encontro no centro da cidade, um caminhão e um ônibus da Empresa transportam os ciclistas e as bicicletas até a zona rural.

A intenção do pesquisador com o projeto é internalizar a iniciativa como uma estratégia de Pesquisa & Desenvolvimento e de Transferência de Tecnologia dentro da carteira da Embrapa. “A gente quer que essas comunidades se organizem pra receber esses turistas, que tenham uma base de serviço e que criem roteiros. Mas que não fiquem restritas a essa atividade. Esperamos que isso comece a se desdobrar e dinamize essas economias”, afirma.

Pedal Curticeira

O movimento Pedal Curticeira é uma mistura de significados. Engloba tanto a

curtição – o prazer de se pedalar –, quanto a corticeira – árvore típica da planície corticeira. Para o coordenador do movimento, Leandro Karam, ciclista crônico desde 2008, o projeto realizado em parceria com a Embrapa traz mais informação e aumenta o senso crítico dos ciclistas.

A partir dos passeios, eles compreendem melhor as implicações daquilo que eles comem, na saúde, na economia, além de conhecerem melhor o caminho dos alimentos até as suas mesas. “Todo mundo que participa compreende melhor esse processo e se sensibiliza. Passa a defender uma cultura mais ecológica, mais sadia”, avalia. Já no âmbito dos produtores, Karam percebe que eles se sentem mais valorizados pelo processo. “A bicicleta pode ser um elemento bem importante para fomentar essa aproximação entre rural e urbano”, finaliza.

Participação das famílias

As famílias agricultoras já estão habituadas a lidar com o público urbano, pois todas que participam dos roteiros são feirantes. Além da alimentação e recepção

no estabelecimento, as famílias participam da definição dos roteiros. Além disso, apontam possíveis atrativos a serem visitados pelos ciclistas e atuam como guias do grupo, relatando suas experiências e esclarecendo para os visitantes questões de interesse sobre os lugares visitados.

A partir das visitas realizadas até então, Joel já faz avaliações positivas. Segundo ele, muitos ciclistas começaram a acessar as feiras onde esses produtores comercializam seus produtos, já que, nos encontros, conhecem a realidade vivida pelas famílias e se certificam dos processos produtivos adotados para a produção de alimentos. “Durante os roteiros, os agricultores mostram as dificuldades e os custos de produção dos alimentos, para sensibilizar sobre o valor do trabalho deles”, completa o pesquisador. 🚲

Conheça:

www.pedalcurticeira.org
fb.com/RoteirosAgroecologicos
fb.com/PedalCurticeira



“A bicicleta pode ser um elemento bem importante para fomentar essa aproximação entre rural e urbano”

Leandro Karam



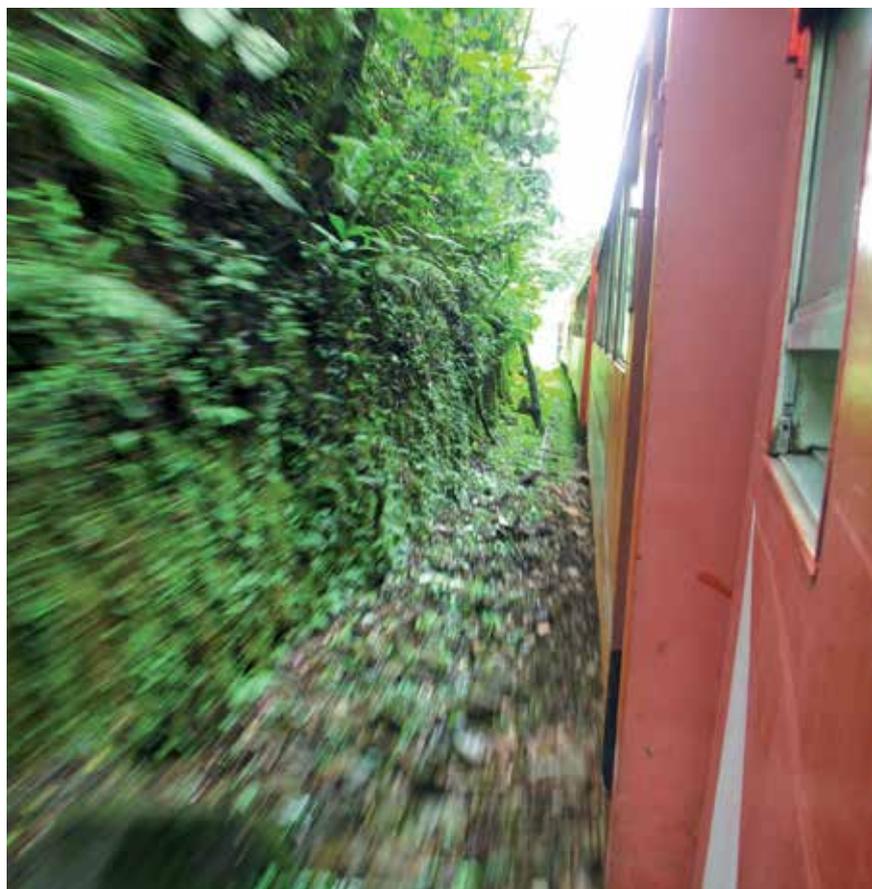
Tecnologia, arte e história

“Custo de fotografia porque ela une três desafios: dominar a tecnologia, compor a arte visual e contar a história. Ainda criança eu estudava a antiga câmera Olympus Trip 35 de meu pai, com um modo automático eletromecânico. Mas apenas com a popularização das câmeras digitais eu pude brincar e fazer experiências com fotografia, pois não havia mais o custo de revelação.

Uso a câmera primariamente para registrar viagens e a família. Em meio a esses momentos, às vezes aparece uma cena que pede uma foto por pura arte, explorando alguma função mais avançada da câmera ou a astúcia do fotógrafo.

A fotografia também é importante na vida de um pesquisador de nutrição de plantas. O registro e o estudo dos sintomas associados a problemas com nutrientes permitem desenvolver a sistemática de avaliação visual como uma forma de diagnóstico de problemas.”

Magnus Dall'Igna Deon, Embrapa Semiárido (Petrolina, PE)



Lembranças fotográficas

“O meu interesse pela fotografia vem de pequeno, como apreciador das imagens que retratavam minha infância e família. Na adolescência começou o interesse e a paixão por estar por trás da câmera.

Mas essa paixão tinha limites, devido ao custo dos filmes, da revelação e impressão em papel fotográfico, mais comum no tamanho 9 cm X 12 cm (os leitores mais velhos vão lembrar).

Depois veio o 10 cm X 15 cm.

O angustiante na época era ter que esperar até ver a fotografia pronta no papel, o que podia levar dias. Hoje, os equipamentos digitais (câmeras, telefones, tablets...) nos permitem fotografar, filmar e ver o resultado na hora, e ainda compartilhar rapidamente com quem quiser, no mundo todo.”

Claudio Lucas Capeche, Embrapa Solos (Rio de Janeiro, RJ).



Tradição em versos



✎ FERNANDO GROSS ✎ ARQUIVO PESSOAL

As lidas do gaúcho no campo são a principal matéria-prima de uma manifestação artística muito presente no Rio Grande do Sul: a poesia tradicionalista. Retratando o dia a dia do homem do campo, o trato com o gado e a vida bucólica dos Pampas, a poesia regionalista é declamada em diferentes momentos, além de servir de base para outra tradição, a música nativista.

Na Embrapa Pecuária Sul (Bagé, RS) desde 1997, Caine Teixeira Garcia é um apaixonado pelos versos que retratam a beleza, a simplicidade e as tradições do verdadeiro campeiro gaúcho. Caine, que atua no Setor de Orçamento e Finanças (SOF) da Unidade, desde a juventude se interessa pelas tradições gaúchas e encontrou na poesia e na música nativista uma forma de preservar e divulgar esse modo de vida.

“Não podemos deixar morrer a nossa tradição, do homem do campo que trabalha de sol a sol, mantém o jeito de falar, os costumes e a cultura do gaúcho”, ressalta o poeta. Na sua trajetória artística, Caine Garcia já participou de inúmeros festivais de poesia regionalista e de música nativis-

tas, sendo premiado em mais de 15 destes concursos.

Parte da produção de décadas, tanto de poesias como de letras de músicas, está reunida no livro *Travessia*, que Caine está lançando. Editado com recursos próprios, o livro é uma forma de o artista deixar registrado o amor pelas coisas na sua terra. Além dos poemas, no livro é possível encontrar outra paixão do funcionário da Embrapa, a fotografia, retratando momentos vividos nos campos gaúchos. 📷

